

# FLUXOS INTRAMETROPOLITANOS NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI (CEARÁ): UM ESTUDO SOBRE SAÚDE E ENSINO SUPERIOR

*Intrametropolitan Flows in the Cariri Metropolitan Region (Ceará): A Study on Health and Higher Education*

*Flujos intrametropolitanos en la Región Metropolitana del Cariri (Ceará): un estudio sobre salud y educación superior*



**Diego Coelho do Nascimento** 

Universidade Federal do Cariri (UFCA)

E-mail: [diego.coelho@ufca.edu.br](mailto:diego.coelho@ufca.edu.br)

## RESUMO

A Região Metropolitana do Cariri (RMCariri), criada em 2009, constitui um importante polo comercial e de serviços no sul do Ceará, abrangendo nove municípios e tendo como núcleo central Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Crajuubar). Este estudo investiga a integração metropolitana da RMCariri a partir dos fluxos intrametropolitanos de acesso aos serviços de saúde e ensino superior. A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica e documental, além da análise de dados secundários coletados nos principais hospitais públicos e instituições de ensino superior da região. Os resultados confirmam a centralidade do Crajuubar, especialmente de Juazeiro do Norte e Barbalha. Barbalha se destaca na saúde, por sediar dois dos três maiores hospitais da RMCariri e o primeiro curso de medicina da região, enquanto Juazeiro do Norte lidera no ensino superior, impulsionado pela instalação da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e pelo crescimento de instituições privadas. Como resultados, tem-se que os fluxos de deslocamento para esses serviços reforçam a estruturação metropolitana, embora desafios persistam, como a concentração dos equipamentos em poucos municípios e a possível influência desses fluxos na migração intrametropolitana. Sugere-se a realização de estudos futuros que correlacionem esses deslocamentos com os dados migratórios e análises comparativas ao longo do tempo para acompanhar a evolução da integração metropolitana.

**Palavras-chave:** Integração metropolitana; Movimentos pendulares; Serviços de Saúde; Educação superior; REGIC.

## ABSTRACT

The Cariri Metropolitan Region (RMCariri), established in 2009, is a major regional hub for commerce and services in southern Ceará, which encompasses nine municipalities, with Crato, Juazeiro do Norte, and Barbalha (Crajuubar) as its core. This study examines the metropolitan integration of RMCariri through intrametropolitan flows related to access to health services and higher education. The methodology involved bibliographic and documentary research, as well as the analysis of

### Histórico do artigo

Recebido: 25 março, 2025

Aceito: 15 junho, 2025

Publicado: 11 agosto, 2025

secondary data collected from the region's main public hospitals and higher education institutions. The results confirm Crajubar's centrality, particularly Juazeiro do Norte and Barbalha. Barbalha stands out in healthcare, hosting two of the three largest hospitals in RMCari and the region's first medical school, while Juazeiro do Norte leads in higher education due to the establishment of the Federal University of Cari (UFCA) and the expansion of private institutions. The findings indicate that mobility for these services strengthens metropolitan structuring, although challenges persist, such as the concentration of facilities in a few municipalities and the potential influence of these flows on intrametropolitan migration. Further research is recommended to correlate these mobility patterns with migratory data and to conduct longitudinal analyses of metropolitan integration trends.

**Keywords:** Metropolitan integration; Pendulum movements; Health services; Higher education; REGIC.

## RESUMEN

La Región Metropolitana del Cari (RMCari), creada en 2009, constituye un importante centro de servicios en el sur de Ceará, abarcando nueve municipios y teniendo como núcleo central a Crato, Juazeiro do Norte y Barbalha (Crajubar). Este estudio investiga la integración metropolitana de la RMCari a partir de los flujos intrametropolitanos de acceso a los servicios de salud y educación superior. La metodología incluyó investigación bibliográfica y documental, además del análisis de datos secundarios recolectados en los principales hospitales públicos e instituciones de educación superior de la región. Los resultados confirman la centralidad del Crajubar, especialmente de Juazeiro do Norte y Barbalha. Barbalha destaca en salud, al albergar dos de los tres hospitales más grandes de la RMCari y la primera carrera de medicina de la región, mientras que Juazeiro do Norte lidera en educación superior, impulsado por la creación de la Universidad Federal de Cari (UFCA) y el crecimiento de instituciones privadas. Como resultados, se observa que los flujos de desplazamiento hacia estos servicios refuerzan la estructuración metropolitana, aunque persisten desafíos, como la concentración de equipamientos en pocos municipios y la posible influencia de estos flujos en la migración intrametropolitana. Se sugiere la realización de estudios futuros que correlacionen estos desplazamientos con los datos migratorios y análisis comparativos a lo largo del tiempo para seguir la evolución de la integración metropolitana.

**Palabras clave:** Integración metropolitana; Movimientos pendulares; Servicios de salud; Educación superior; REGIC.

## 1 INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana do Cari (RMCari) é um arranjo político-administrativo situado no extremo sul do Ceará, instituído pela Lei Complementar nº 78, de 26 de junho de 2009. Além de estabelecer a RMCari, essa legislação criou o Conselho de Desenvolvimento e Integração e o Fundo de Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana do Cari (FDMC). Essa região metropolitana é constituída pelos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, Jardim, Missão Velha, Carriáçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cari, tendo por responsabilidade integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum (Ceará, 2009).

Assim, com uma realidade urbana consolidada, caracterizada por um expressivo contingente populacional e alta densidade demográfica, o núcleo principal dessa RM,



composto pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha - o Crajubar - reforçou sua posição de maior aglomerado urbano do interior do estado. Além disso, sua crescente notoriedade socioeconômica, impulsionada por diversos investimentos público-privados, tornou o Cariri uma região propensa a receber o *status* de Região Metropolitana.

A escolha política pela criação dessa região metropolitana (RM) esteve atrelada à seleção de novas áreas para investimentos e a concentração de políticas, equipamentos e serviços públicos que pudessem promover crescimento socioeconômico, seguindo um modelo semelhante ao da Região Metropolitana de Fortaleza (Cartaxo, 2009).

A lei de criação da Região Metropolitana do Cariri justificou sua implementação pela necessidade de planejamento e execução de funções públicas de interesse comum. Além disso, a criação da RMCariri esteve associada à ideia de desenvolvimento regional, uma característica comum às regiões metropolitanas instituídas após a Constituição de 1988. Nesse contexto, a elevação de determinadas áreas à condição de região metropolitana passou a ser vista como uma oportunidade para a implementação de novas políticas públicas e investimentos, buscando um viés desenvolvimentista. No entanto, esse processo nem sempre considerou adequadamente o aparato institucional e a organização espacial necessários para a efetiva constituição de uma região metropolitana (Nascimento, 2018).

Nesse sentido, alerta-se para o fato de que “a discussão da região metropolitana como institucionalidade significa, no Brasil, atribuir ao termo um caráter mais relacionado a uma perspectiva de desenvolvimento regional do que urbano-metropolitano” (Firkowski, 2012, p. 35). Ainda para a mesma autora, muitos estados brasileiros não encontram amparo na implementação de determinadas políticas regionais senão na figura das regiões metropolitanas, justificada pela ausência da instância regional na Constituição Federal, resultando em uma vacância de instância administrativa legal.

O triângulo formado pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha concentra a principal expressão regional, abrigando a maior parte da população, das atividades industriais, além de bens e serviços essenciais para todo o sul cearense e, conseqüentemente, para a RMCariri. Assim, essa área se configura como um polo aglutinador de bens e serviços em uma região central estratégica do sertão semiárido nordestino, com influência que se estende a partes dos estados do Ceará (porção sul - Cariri e centro-sul), Pernambuco (porção noroeste – sertão pernambucano), Paraíba (porção oeste – sertão paraibano) e Piauí (porção sudeste).

O contexto de crescimento socioeconômico da RMCariri e, em especial, do Crajubar, é reflexo da tendência brasileira de estímulo à expansão das cidades médias interioranas



devido ao crescimento da renda, ampliação do consumo de bens e serviços e desconcentração/interiorização de serviços estratégicos nas últimas décadas.

Entretanto, surge a questão: como ocorre a integração metropolitana da RMCariri por meio dos bens e serviços? Assim, o objetivo da pesquisa é investigar de que maneira o processo de integração metropolitana da RMCariri se dá a partir dos fluxos intrametropolitanos, com foco no acesso aos serviços de saúde e educação de nível superior.

A base metodológica foi assentada na pesquisa bibliográfica e documental. A fim de complementar a visão sobre o nível de integração entre os municípios, foi realizada uma pesquisa nos três principais hospitais da região que atendem a rede pública de saúde, visando a identificar de onde são provenientes os pacientes que procuraram atendimento nesses equipamentos. Seguindo essa mesma lógica, as três maiores instituições de ensino superior da RM Cariri também foram contatadas a fim de identificar a origem territorial dos seus respectivos estudantes.

Esta pesquisa está dividida em seções. Além desta introdução, temos a metodologia com a explicitação dos procedimentos e técnicas da pesquisa; o referencial teórico que versa sobre noções conceituais acerca das regiões metropolitanas e faz um breve resgate histórico do surgimento da RMCariri; os resultados e discussões evidenciam e analisam os achados da pesquisa; já as considerações finais expõem o que se conclui a partir dos resultados e traz recomendações para pesquisas futuras; por fim, tem-se as referências bibliográficas.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental como delineamentos. A pesquisa bibliográfica acontece por meio da análise de materiais já publicados, como materiais impressos (livros, revistas, teses, dissertações, dicionários, enciclopédias, anuários, almanaques e etc), além de outros formatos de informações como discos, fitas magnéticas, CDs e materiais publicados na internet. (Gil, 2010). Tem por finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (Marconi; Lakatos, 2013, p. 44). Nesta pesquisa, foram utilizadas teses, dissertações, livros e artigos clássicos e atuais acerca da temática abordada.



Já a pesquisa documental é compreendida como aquela que examina materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reexaminados visando a (re)interpretações (Godoy, 1995) e utiliza-se “de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamentos, autorização, comunicação [...] relatos de pesquisa, relatórios e boletins de jornais de empresas, atos jurídicos, compilações estatísticas etc.” (Gil, 2010, p. 29).

O *lócus* da pesquisa é a RMCariri, aglomerado formado por nove municípios no sul cearense e que dispõe de uma área de 5.460.084 km<sup>2</sup> e possui 633.326 habitantes (IBGE, 2022). Os municípios de maior relevância demográfica e econômica são Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Juazeiro do Norte sozinho responde por quase metade da população dessa RM.

As atividades econômicas da região concentram-se, principalmente, no setor terciário, com os municípios do Crajubar sendo os principais responsáveis por essa base econômica. No entanto, esse padrão não é uniforme entre os nove municípios. Alguns deles ainda têm sua base econômica voltada para o setor agropecuário, com destaque para o município de Missão Velha como o principal exemplo dessa característica. Outro ponto de destaque da RMCariri é a relevância geoambiental a partir do abrigo da Chapada do Araripe e da Floresta Nacional de mesmo nome, além do rico patrimônio paleontológico (Nascimento, 2018).

Os dados dos fluxos intrametropolitanos na RMCariri, com foco no acesso aos serviços de saúde e de educação de nível superior, foram coletados no período entre 2016-2017. Para os serviços de saúde no ano de 2016 e para os serviços de educação superior em 2017, permitindo uma análise comparativa e temporal dos fluxos intermunicipais em ambos os setores ao longo desses períodos. Esse período foi escolhido porque a RMCariri completou 16 anos de existência (2009 a 2024), e os anos de 2016/2017 representam o meio do ciclo institucional do arranjo, oferecendo uma perspectiva intermediária para analisar a evolução da integração metropolitana e os fluxos destes serviços durante esse período.

Para investigar a integração metropolitana no acesso aos serviços de saúde, foi realizada uma pesquisa nos três principais hospitais da região que atendem à rede pública de saúde: São Vicente de Paula e Santo Antônio, em Barbalha, e o Hospital Regional do Cariri, em Juazeiro do Norte. O objetivo foi identificar a origem dos pacientes que buscaram atendimento nesses hospitais.



Dessa forma, foi solicitada permissão aos hospitais para a coleta de dados secundários referentes ao número de pacientes atendidos, segregados por município de domicílio, nas unidades hospitalares mencionadas, durante o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016.

As informações sobre os municípios de domicílio dos pacientes atendidos nesses hospitais foram levantadas com o objetivo de identificar os fluxos intermunicipais de pessoas que se deslocam de seus municípios de origem em busca de serviços especializados de saúde em outros municípios da região metropolitana.

Seguindo essa mesma lógica, as três maiores instituições de ensino superior da RMCariri (Universidade Regional do Cariri – URCA, com *campis* em Crato e Juazeiro do Norte; Universidade Federal do Cariri – UFCA com *campis* em Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte; e o Centro Universitário Leão Sampaio – Unileão) também foram contatadas a fim de identificar a origem territorial dos seus respectivos estudantes no semestre 2017.1.

Quanto ao preenchimento dos dados referentes ao município de origem/residência, algumas dificuldades foram recorrentes durante a coleta de dados das Instituições de Ensino Superior (IES) analisadas. Entre essas dificuldades, destacaram-se o não preenchimento desse campo ou o preenchimento apenas do nome do município, sem a especificação da Unidade Federativa (UF) à qual pertence. Os casos em que havia dois municípios homônimos e UF não informada foram excluídos das análises. O mesmo procedimento foi adotado na análise da origem dos pacientes que buscaram serviços hospitalares na RMCariri.

Os resultados obtidos foram confrontados com o que consta no estudo “Regiões de Influência das Cidades – REGIC 2018”, publicado pelo IBGE e com discussões específicas sobre fluxos voltados à saúde e ensino superior.

Reforça-se aqui que o levantamento dessas informações, por se tratar de dados secundários, não necessitaram da submissão ao comitê de ética na pesquisa via Plataforma Brasil, conforme a Resolução N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. No parágrafo único que versa sobre os casos que não serão registrados nem avaliados pelo sistema CEP/CONEP, está exposto o seguinte: “V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual” (Brasil, 2016, p. 2), sempre respeitando os princípios éticos da pesquisa.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção versa sobre noções conceituais sobre as regiões metropolitanas, apresentando sua principal base teórico-conceitual e elementos de caracterização. Além disso, acerca do objeto de estudo, faz-se um breve resgate histórico da origem da RMCariri.

#### 3.1 Regiões Metropolitanas: noções conceituais e caracterização

São variadas as definições e enfoques sobre o termo “região metropolitana”. Recentemente, a partir da promulgação do Estatuto da MetrÓpole, há o indicativo de que uma região metropolitana é uma “aglomeração urbana que configure uma metrÓpole” (Brasil, 2015, p. 2).

Há uma crítica à forma como a expressão “região metropolitana” é contemplada no Brasil, haja vista que ela “foi apropriada pela legislação para designar uma configuração delimitada institucionalmente, e não a representação institucional de um fenômeno urbano de grandes proporções, permeado de contradições econômicas e sociais [...]” (Moura, 2009, p. 75). Souza (2013) corrobora com essa visão a partir da crítica à falta de rigor do termo “região” no caso brasileiro, ao expor que:

O termo *região* adotado no Brasil, não é, diga-se de passagem, lá muito rigoroso, pois uma região, conforme tende a concordar a maioria dos autores, é um espaço de dimensões maiores, situados entre a escala nacional (o país) e a escala local (a cidade ou município, ou mesmo uma aglomeração ou uma metrÓpole); uma área metropolitana corresponderia, mais corretamente, a uma escala “local ampliada”, especialmente no caso de um país grande. Isso, porém, não é o maior problema: a dificuldade é quando se quer elevar ao *status* de metrÓpole, ao se criarem regiões metropolitanas formais, realidades que, no fundo, não passam de aglomerações, pois não possuem complexidade, nem uma área de influência que justifique isso (Souza, 2013, p. 35-36).

Para tentar equacionar essa questão, Firkowski (2013) propõe dois recortes ou duas escalas de análise distintas: a área metropolitana e a região metropolitana. A área metropolitana seria aquela com traços efetivamente metropolitanos e a segunda seria aquela que poderia se tornar metropolitana em um médio espaço de tempo, sendo composta por municípios ainda sem integração à dinâmica metropolitana, mas com possibilidades futuras.

Em um dos trabalhos pioneiros a abordar o debate metropolitano no Brasil, Galvão *et al.* (1969, p. 55-56) definiu área metropolitana como:



O conjunto de municípios integrados econômica e socialmente a uma metrópole, principalmente por dividirem com ela uma estrutura ocupacional e uma forma de organização do espaço característica e por representarem, no desenvolvimento do processo, a sua área de expansão próxima ou remota. Um conjunto de problemas de interesse comum, principalmente os de infraestrutura econômica e social, criam as motivações para a organização de instituições que procurem resolver ou orientar a solução dos problemas que tal concentração populacional pode criar.

Algumas características comuns à maioria das regiões metropolitanas são: elevada concentração de população urbana; alta densidade demográfica; mancha urbana oriunda do processo de conurbação e periferação com municípios vizinhos e limítrofes; polarização e influência em uma rede de cidades; relevância no cenário estadual e nacional; relação funcional de interdependência por meio de forte articulação econômica e intensos fluxos de relações intermunicipais (IPEA, 2001; Freitas, 2009). Ainda nesse sentido, Santos (2008, p. 84) considera que:

[...] as atuais regiões metropolitanas têm como pontos comuns dois elementos essenciais: a) são formadas por mais de um município, com o município núcleo – que lhe dá nome – representando uma área bem maior que as demais; b) são objeto de programas especiais, levados adiante por organismos regionais especialmente criados, com a utilização de normas e de recursos em boa parte federais. São, na verdade, regiões de planejamento, onde, todavia, o que é feito não atende a problemática geral da área, limitando-se a aspectos setoriais.

O ideal é não haver a existência de diferenças significativas de condição socioeconômica e de qualidade de vida entre os municípios de determinada região metropolitana. Caso esse processo seja verificado, são comuns a ocorrência de movimentos migratórios entre as denominadas cidades circunvizinhas e o núcleo principal da RM, acabando por aumentar, mais ainda, as demandas sociais e de infraestrutura das principais cidades da região metropolitana.

### **3.2 Breve histórico da origem da Região Metropolitana do Cariri**

O aglomerado formado por Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – o Crajubar – possui expressividade na rede urbana cearense e nordestina e, historicamente, pleitearam maior autonomia e de transformações qualitativas na ordem sócio-política local (ampliação do crescimento econômico, valorização das potencialidades, desenvolvimento social e políticas públicas específicas), sob a bandeira do desenvolvimento regional. Tanto é que foram variadas as tentativas de se criar um estado autônomo e desmembrar-se do restante do Ceará sob a alegação de não receber a devida atenção por parte do poder público



estadual.

À medida que o processo de conurbação foi consolidado no Crajubar - fato ocorrido no início do século vigente - e as cidades passaram a vivenciar um processo de integração socioeconômica mais intenso, os problemas de ordem “comum” aos três municípios passaram a exigir um planejamento integrado. Iniciaram-se então a problematização, inicialmente no ramo político e depois no acadêmico, sobre a realidade espacial do Cariri, centrada no fenômeno urbano-regional do Crajubar (Nascimento, 2018).

A primeira tentativa de criar uma unidade regional voltada à integração socioeconômica do Cariri ocorreu em meados dos anos 2000. Na época, por iniciativa da então deputada estadual Íris Tavares — cujo reduto eleitoral era Juazeiro do Norte — foi apresentado na Assembleia Legislativa do Ceará o Projeto de Lei Complementar nº 02/2004. A proposta visava instituir a Região CÍCERO Metropolitana (inicialmente chamada Região Metropolitana do Cariri Cearense), composta pelos municípios de Juazeiro do Norte, Crato, Caririaçu, Barbalha e Missão Velha (Queiroz, 2013).

A proposta evidencia a centralidade atribuída à cidade de Juazeiro do Norte, refletida até mesmo na denominação da região metropolitana, que fazia alusão ao fundador do município: o Padre Cícero Romão Batista<sup>1</sup>. Além disso, os municípios incluídos nesse arranjo político-administrativo eram aqueles que faziam limite geográfico com Juazeiro do Norte. Embora a proposta não tenha sido bem-sucedida, ela despertou o interesse pelo debate e pode ser considerada um marco inicial para a criação de uma futura região metropolitana abrangendo essa mesma área.

Anos mais tarde, a partir de proposição pelo próprio Governo do estado do Ceará, foi promulgada e sancionada a Lei Complementar Nº 78 de 26 de junho de 2009, que dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri e cria também o Conselho de Desenvolvimento e Integração e o Fundo de Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana do Cariri – FDMC. Essa nova região metropolitana (RM) passou a ser constituída pelos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri, tendo por responsabilidade integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum (Ceará, 2009).

---

<sup>1</sup> Padre Cícero Romão Batista foi um líder religioso que, posteriormente, também atuou na política, sendo o fundador do município de Juazeiro do Norte e seu primeiro prefeito. Multidões de fiéis, especialmente dos estados nordestinos, peregrinam para Juazeiro do Norte ao longo do ano em devoção a ele. O chamado “Milagre da Hóstia”, no qual sangue teria saído da boca da beata Maria de Araújo, contribuiu para a difusão da fama de Padre Cícero como um sacerdote milagroso por todo o Nordeste.



Da primeira proposta de criação de uma região metropolitana no Cariri até sua consolidação em 2009, observa-se a inclusão de novos municípios no processo. Foram incorporados Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri, que fazem limite com o Crato, além de Jardim, que faz limite com Barbalha. Dessa forma, o núcleo da RM agora está no Crajubar, não se restringindo apenas a Juazeiro do Norte, como na proposta original da ex-deputada Iris Tavares. Por isso, todos os municípios que fazem limite político-administrativo com Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha foram incluídos na formação desse arranjo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os movimentos ou fluxos pendulares são caracterizados pelo deslocamento de uma determinada população de um município para outro para a realização de atividades de trabalho, estudo e/ou de modo rotineiro. São muito comuns em áreas de grande adensamento populacional como as regiões metropolitanas. A análise desse processo é muito comum para a própria compreensão da metropolização (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005, p. 124). As principais finalidades dos movimentos pendulares são as relacionadas à trabalho e estudo, mas pode existir outras como a busca por atividades comerciais e de serviços.

Além disso, as informações sobre os fluxos pendulares também permitem a identificação das funções desempenhadas pelos centros urbanos, seja na concentração do trabalho ou na oferta de serviços como educação e transporte (IBGE, 2010). Portanto, os movimentos pendulares são considerados indicadores da integração funcional entre as localidades e importante referencial analítico do processo de metropolização (Moura; Castello Branco; Firkowski, 2005).

Sobre a mobilidade pendular, é comum verificá-la a partir de dados para trabalho e estudo, porém, outros serviços essenciais, como o de saúde, também podem ser um indicativo de fluxos de pessoas que se deslocam para outros municípios, visando à resolução de alguma demanda.

### 4.1 Fluxos intrametropolitanos para atendimentos hospitalares na RMCariri

Dentre os motivos que geram movimentações de pessoas na rede urbana está a busca por serviços de saúde e, por esse motivo, compreender como estes fluxos acontecem é importante para a própria compreensão da rede urbana (IBGE, 2020). A migração temporária de pessoas para buscar serviços de saúde



(sobretudo, em casos mais complexos) ainda é um tema pouco explorado e, ao mesmo tempo, necessário para compreensão dos próprios movimentos pendulares (Zaslavsky e Goulart, 2017).

Como forma de investigar o nível de integração entre os municípios da RMCariri foi realizada uma pesquisa nos três principais hospitais da região que atendem a rede pública de saúde, integralmente ou por convênio: Hospital Maternidade São Vicente de Paula - HMSVC e Hospital Santo Antônio, ambos em Barbalha; e Hospital Regional do Cariri - HRC, em Juazeiro do Norte.

A tabela 01 detalha o total de atendimentos ambulatoriais e de internação em cada uma das unidades hospitalares analisadas para o ano de 2016.

**Tabela 01** - Origem intrametropolitana na RMCariri dos pacientes atendidos nas principais unidades hospitalares

Município	Hospital e Maternidade São Vicente – Barbalha		Hospital Santo Antônio - Barbalha		Hospital Regional do Cariri – HRC*
	Atendimento Ambulatorial	Internações	Atendimento Ambulatorial	Internações	Internações
Barbalha	35.214	4.471	8.805	1.728	96
Caririaçu	1.472	99	460	409	182
Crato	7.871	655	974	590	347
Farias Brito	1.286	75	288	179	71
Jardim	4.219	698	384	214	92
Juazeiro do Norte	22.726	2.684	3.387	1.690	3.127
Missão Velha	4.551	1.115	804	578	69
Nova Olinda	741	89	81	53	40
Santana do Cariri	707	52	110	80	49
<b>TOTAL</b>	<b>78.787</b>	<b>9.938</b>	<b>15.293</b>	<b>5.521</b>	<b>4073</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados coletados nos hospitais

\* **Nota:** O HRC, por meio do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar – ISGH, não forneceu os dados relativos aos atendimentos ambulatoriais realizados.

Percebe-se que, nessas três unidades hospitalares, o total de atendimentos, somando-se ambulatoriais e internações, superou os 110.000. Conforme esperado, cada um dos hospitais recebe maior demanda de pacientes do município sede (HMSVP e Hospital Santo Antônio, com maior quantidade de pacientes em Barbalha e HRC com maior quantidade de pacientes de Juazeiro do Norte).

Ao excluir a população residente nos municípios onde esses equipamentos estão localizados, tem-se um total de 60.207 pacientes oriundos de outras cidades que



procuraram alguns dessas unidades hospitalares de referência para usufruto de serviços de saúde ambulatoriais ou de internação.

Também é importante ressaltar que a ampla atratividade dessas unidades hospitalares não se limita à Região Metropolitana do Cariri, mas se estende por todo o sul do Ceará e áreas vizinhas de Pernambuco e Piauí. Isso é evidenciado pela presença de pacientes provenientes de mais de 70 municípios cearenses, mais de 30 pernambucanos e mais de 20 piauienses, além de outros municípios de estados como Paraíba, Bahia e Alagoas.

Os dados obtidos corroboram com as constatações do estudo “Regiões de Influência das Cidades – REGIC” do ano de 2018, onde os municípios do Crajubar, que no estudo em questão são condensados no “Arranjo Populacional de Juazeiro do Norte”, são polos na busca de serviços de saúde de atenção básica e de média complexidade. A influência destes municípios extrapola o interior cearense e se estende até os estados vizinhos de Pernambuco, Paraíba e Piauí.

Além dos serviços de saúde e média complexidade, que envolvem “médicas e odontológicas; exames clínicos; serviços ortopédicos e radiológicos; fisioterapia; e pequenas cirurgias; dentre outros atendimentos que não impliquem em internação” (IBGE, 2020, p. 109). A RMCariri ou, mais especificamente, o Crajubar, também envolve o deslocamento de pessoas para o atendimento de serviços de saúde de alta complexidade.

Os fluxos intrametropolitanos para serviços de saúde são um importante indicador da conformação de serviços especializados dentro de uma região metropolitana, proporcionando a compreensão do arranjo metropolitano a partir da identificação do(s) polo(s) de oferta deste serviço. Cabe mencionar, que este indicador não possui grande interferência para a migração intrametropolitana, mas interfere nos movimentos pendulares.

Zaslavsky e Goulart (2017, p. 3892) ao colocarem que a migração e/ou mobilidade pendular para acesso à serviços de saúde é um processo muito comum em todo mundo, destacam que “muitas pessoas viajam para centros que sejam referência em certo serviço especializado particular sem que, com isso, troquem definitivamente de município de residência” e, ao considerarem que os serviços de saúde ofertados são melhores que os do município de origem, a tendência é pelo uso regular (Zaslavsky, Goulart, 2017) e, quanto menor a distância entre os municípios metropolitanos, maior será o fluxo de pessoas em caso de algum deles ser polo de serviço de saúde.

Esse fato corrobora com outros estudos, como o Hermano, Palhares e Silva (2023), que se concentraram em destrinchar os fluxos pendulares para acesso à serviços de saúde



em direção à Montes Claros – MG e constaram que a movimentação pendular para este fim é frequente e oriunda de pequenos municípios nas proximidades em busca de serviços de média e alta complexidade em cidades médias.

Nesse sentido, o estabelecimento de consórcios em saúde vem sendo frequentes, seguindo as próprias diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), de promoção de parcerias para a promoção da saúde. Retomando o debate, a partir de Zaslavsky e Goulart (2017, p. 3984):

[...] municípios pequenos podem estabelecer parcerias com municípios maiores, detentores de maior carga de tecnologia dura, para que seus cidadãos se desloquem para essas “regiões funcionais em saúde” quando necessário e retornem para seu município de origem.

No caso da RMCariri, confirmou-se a centralidade dos municípios do Crajubar, sobretudo, de Barbalha e Juazeiro do Norte. O município de Barbalha possui destacada relevância na oferta de serviços de média e alta complexidade por abrigar dois dos três maiores hospitais do arranjo e também por abrigar o primeiro curso de medicina da região. Já Juazeiro do Norte conseguiu avançar na oferta desses serviços devido à construção do Hospital Regional do Cariri e pelo investimento privado no setor. Os demais municípios, com exceção de Crato, por serem de pequeno porte, dispõem de uma rede de saúde pequena e básica.

#### 4.2 Fluxos intrametropolitanos para acesso ao ensino superior na RMCariri

Devido à importância do crescimento do polo universitário da RMCariri que se circunscreve, quase que na totalidade, aos municípios do Crajubar, procurou-se identificar de onde são os estudantes que frequentam cursos de graduação nas principais Instituições de Ensino Superior – IES da região. Nesse sentido, as instituições selecionadas pela quantidade de cursos de graduação oferecidos e número de alunos matriculados foram:

- i) Universidade Regional do Cariri – URCA, mantida pelo Governo do estado do Ceará, com a sede principal situada na cidade de Crato (*Campus Pimenta e Campus São Miguel*), mas com *campis* também em Juazeiro do Norte (*Campus CRAJUBAR*) e em Barbalha.<sup>2</sup> É a IES mais antiga da região e até início dos

<sup>2</sup> Além disso, a URCA mantém Unidades Descentralizadas localizadas em Missão Velha (RMCariri), Campos Sales e Iguatu.



- anos 2000 era a única. Oferecia 18 cursos de graduação nos seus *campis* nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte no momento delimitado para análise.
- ii) Universidade Federal do Cariri – UFCA, mantida pela União, possui a sede principal localizada na cidade de Juazeiro do Norte, mas mantém *campis* nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte<sup>3</sup>. No Crajubar, oferecia 11 cursos de graduação (9 em Juazeiro do Norte e 1 em cada um dos *campis* em Barbalha e Crato), igualmente no período estabelecido para a análise.
  - iii) Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, maior IES mantida pela iniciativa privada na região, possui 14 cursos de graduação distribuídos nos três *campis* que mantinha em Juazeiro do Norte, da mesma forma, no intervalo temporal definido para o estudo.

No semestre 2017.1, a URCA contabilizava 6600 alunos com matrícula ativa, provenientes de 57 cidades cearenses (incluindo-se as nove da RMCariri), 17 cidades pernambucanas, 11 piauienses, além de cidades da Paraíba (1), Maranhão (1), Bahia (1), Rio Grande do Norte (1) e Amazonas (1), totalizando 90 cidades.

A grande influência geográfica para uma universidade estadual reforça a importância dessa IES para a região e para os estados vizinhos, sobretudo Pernambuco e Piauí. A razão dessa capilaridade da URCA pode ser explicada por sua tradição histórica, já que por muito tempo foi a única IES do Cariri e, por consequência disso, pela credibilidade nos serviços educacionais prestados na sua área de influência.

A tabela 02 expõe o quantitativo de estudantes que estavam matriculados no semestre 2017.1 por municípios da RMCariri. Nela, pode-se perceber que, dos 6.600 alunos matriculados nos *Campis*<sup>4</sup> da URCA distribuídos em Crato e Juazeiro do Norte, aproximadamente 77,4% dos alunos com matrícula ativa provinham dos municípios da RMCariri (5.113 estudantes), sendo que, dentro desse conjunto, os alunos provenientes dos municípios do Crajubar correspondiam a 84,4% do total.

Os dados fornecidos pela instituição não permitiram a identificação dos matriculados por *campis*. No entanto, como a sede da IES se localiza no Crato e, conseqüentemente, a grande maioria dos cursos, nota-se que ainda assim são quase 3.000 estudantes se deslocando de outra cidade dessa RM para cursar alguma das graduações ofertadas, em

<sup>3</sup> Também possui *Campis* nas cidades de Brejo Santo e Icó (em processo de reativação).

<sup>4</sup> Para esta pesquisa, não se considerou os matriculados nas Unidades Descentralizadas da URCA localizadas nos municípios de Missão Velha (RMCariri) e Iguatu.



sua maioria, no *campus* Crato dessa IES. Esse dado se alinha ao obtido a partir das informações sobre os movimentos pendulares na RMCariri para o ano de 2010, nos quais o fluxo de estudantes para o Crato com finalidades educacionais era de 3.028 pessoas (IBGE, 2010).

**Tabela 02** – Origem intrametropolitana na RMCariri dos alunos da URCA em 2017.1

MUNICÍPIO	TOTAL
Barbalha	304
Caririaçu	123
Crato	2.207
Farias Brito	196
Jardim	134
Juazeiro do Norte	1.805
Missão Velha	85
Nova Olinda	145
Santana do Cariri	114
<b>TOTAL</b>	<b>5.113</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela URCA

Já a Unileão detinha, no semestre 2017.1, um total de 6456 alunos matriculados, provenientes de 61 cidades cearenses (incluindo-se os municípios da RMCariri), 24 pernambucanas, 14 piauienses, 8 paraibanas, 4 baianas, 2 maranhenses, além de Alagoas, Pará e Rio de Janeiro, com uma em cada. Esse montante somado é da ordem de 116 cidades, cuja atratividade atua, além do Ceará, sobre os estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba, todos limítrofes ao Cariri cearense. Os dados dos estudantes matriculados na Unileão provenientes dos municípios da RMCariri são observados na tabela 03.

Do montante de 6.456 alunos da Unileão, 63% provinham de algum dos municípios da RMCariri (4.070). Os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, quando somados, corresponderam a 88,13% do total para a Região Metropolitana do Cariri e 55,55 do total geral. Como os três *campis* dessa IES se localizam em Juazeiro do Norte, tem-se um aporte diário de 1.735 estudantes de graduação que se deslocam diariamente para a referida cidade sede.



**Tabela 03** - Origem intrametropolitana na RMCariri dos alunos da Unileão em 2017.1

Municípios	UNILEÃO – <i>Campis</i> em Juazeiro do Norte
Barbalha	471
Crato	781
Caririaçu	104
Farias Brito	59
Jardim	98
Juazeiro do Norte	2335
Missão Velha	117
Nova Olinda	56
Santana do Cariri	49
TOTAL	4070

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela Unileão

No semestre 2017.1, a UFCA contava com um total de 2.768 alunos, sendo 1.643 alunos matriculados nos cursos dos *campis* do Crajubar provenientes da RMCariri. Percebe-se a presença de estudantes de todos os municípios que compõem essa RM nos *campis* Crato (Agronomia) e Juazeiro do Norte. No *campus* Barbalha, que abrigava apenas o Curso de Medicina da instituição, os municípios de Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri não possuíam estudantes matriculados para o semestre 2017.1. Quando excluídos os estudantes do município que o *campus* é sediado, chega-se a um número de 716 estudantes se deslocando de algum dos municípios da RMCariri para estudar em algum *campus* da UFCA fora do município de origem, conforme se observa na tabela 04.

**Tabela 04** - Origem intrametropolitana na RMCariri dos alunos da UFCA em 2017.1

MUNICÍPIO	UFCA			TOTAL
	<i>Campus</i> Crato	<i>Campus</i> Barbalha	<i>Campus</i> Juazeiro do Norte	
Juazeiro do Norte	52	61	820	<b>933</b>
Crato	45	28	361	<b>434</b>
Barbalha	5	62	86	<b>153</b>
Missão Velha	2	3	21	<b>26</b>
Farias Brito	8	0	18	<b>26</b>
Caririaçu	5	2	15	<b>22</b>
Jardim	5	2	11	<b>18</b>
Nova Olinda	2	0	16	<b>18</b>
Santana do Cariri	3	0	10	<b>13</b>
TOTAL	127	158	1358	<b>1643</b>

**Fonte:** Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela UFCA



Apesar de apresentar o menor número de matrículas das IES analisadas, a UFCA é a que apresenta maior capilaridade nacional, atribuída ao Sistema de Seleção Unificada – SISU do Ministério da Educação – MEC para as IES federais. Sendo assim, a UFCA possui estudantes provenientes de 19 estados brasileiros e do Distrito Federal, sendo 66 cidades cearenses (incluindo-se os municípios da RMCariri); 17 cidades pernambucanas; 09 do estado da Paraíba; 07 cidades paulistas; 06 municípios mineiros; 05 do estado do Piauí e outras 05 da Bahia; 04 cidades maranhenses; 03 do RN; 02 para cada um dos estados de Alagoas, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo; e 01 proveniente de cidades do PA, RJ, PR, DF, GO, AP e TO.

Confirmou-se, a partir das matrículas nas principais Instituições de Ensino Superior da RMCariri, números interessantes no tocante à quantidade de estudantes de diversos municípios atendidos por essas instituições e o número intenso de estudantes dos municípios dessa RM que estudam em outro dos municípios desse conjunto. Diante do contexto, cabe apresentar que:

[...] cursar nível superior apresenta um caráter dinâmico relacionado, por um lado, à oferta de instituições de ensino superior nas diversas Cidades brasileiras e, por outro, à possibilidade de deslocamento e disponibilidade financeira da população para arcar com os gastos relacionados ao curso. (IBGE, 2020, p. 98).

Sendo assim, diferentemente do acesso aos serviços de saúde, onde as migrações intrametropolitanas para este fim não são tão comuns, o acesso ao ensino superior pode implicar na mudança de cidade em caráter permanente, geralmente, a partir de uma análise de custo-benefício acerca dos gastos e das possibilidades envolvidas.

Impulsionada pelos índices do Crajubar, a RMCariri se destaca como uma das centralidades de acesso ao ensino superior no Brasil, conforme dados do REGIC 2018 (IBGE, 2020), sobretudo, quando se trata do sertão nordestino. Esse cenário segue a tendência nacional de expansão do ensino superior em cidades de médio porte. Fato explicado pela consolidação da RMCariri como polo de ensino superior a partir da expansão da oferta de cursos pela URCA, da criação da UFCA e do aumento dos investimentos privados em faculdades e centros universitários, como a Unileão. Nesse contexto, Juazeiro do Norte assumiu um papel de destaque na região, substituindo o Crato como principal referência no setor. Esse protagonismo se deve, sobretudo, ao fato de o município sediar a UFCA e as principais Instituições de Ensino Superior privadas da RMCariri.



Os resultados também corroboram com outros estudos como o de Silva Et al, 2018, que estudaram a organização espacial e identificaram a centralidade do serviço de educação superior de graduação na Região Metropolitana de Salvador (RMS), visando mostrar as fortes desigualdades intrametropolitanas e ponderar sobre suas dinâmicas e limitações quanto a esse serviço. Nos resultados, foram apontados grande concentração desses serviços em poucas cidades, com grande destaque para Salvador.

Quanto aos deslocamentos para a saúde, os resultados também se assemelham aos achados de Zaslavsky e Goulart (2017) que em um estudo cujo objetivo era X, constataram que os movimentos pendulares acontecem tanto para cidades médias quanto no interior das regiões metropolitanas, rumo à cidade polo e, muitas delas, acabam por usar esporadicamente os serviços de saúde, quando não vem, exclusivamente para este fim. Vale ressaltar que “o chamado plus populacional decorrente da MP [movimento pendular] raramente é considerado para fins de repasse de verbas e formulação de políticas públicas, gerando excesso de população se comparado com a oferta de serviços de saúde.” (Zaslavsky e Goulart, 2017, p. 3893).

Em um sentido mais amplo, Nowotny (2010), ao analisar os deslocamentos pendulares sob diversas variáveis na Áustria, ressaltou a relevância da oferta de bens públicos locais. No original, o autor os denomina "*local public goods*", referindo-se especificamente à disponibilidade de serviços em instituições educacionais e unidades de saúde.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que os fluxos intrametropolitanos na RMCariri estão em processo de consolidação, assim como a própria unidade metropolitana. Conforme esperado, os municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha são os principais destinos ao se buscar serviços de saúde e de ensino superior nesse arranjo. Esse fato pode ser explicado pelo porte desses municípios em comparação aos demais, o que por si só direciona a criação e manutenção de grandes equipamentos de saúde e de ensino superior dentro dos seus respectivos territórios.

Conclui-se que, embora a RMCariri tenha avançado na integração metropolitana, persistem desafios estruturais para a descentralização dos serviços e a redução das desigualdades territoriais, pois os resultados apontaram que os municípios do Crajubar, com grande protagonismo de Juazeiro do Norte, atraem para si os principais fluxos de



peças que buscam serviços de saúde mais especializados e de ensino superior. Seguindo-se assim a tendência nacional de expansão desse tipo de serviços em cidades médias.

Por isso, indica-se para pesquisas futuras o estabelecimento de análises que correlacionem os fluxos intrametropolitanos para acesso à serviços de saúde e de ensino superior com os dados de migrações intrametropolitanos para confirmar ou refutar esse paralelo. Além disso, indica-se a necessidade de novas pesquisas comparativas com períodos distintos a fim de se comparar a tendências desses fluxos no arranjo metropolitano analisado.

## NOTA

Este trabalho foi adaptado e atualizado da tese de doutorado em Geografia, intitulada “Ser-Tão “metropolitano”: especialidade e institucionalidade na Região Metropolitana do Cariri” defendido pelo autor na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 13.089**, de 12 de janeiro de 2015. Institui o Estatuto da Metrópole, altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13089.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13089.htm) >. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> >. Acesso em: 19 set. 2024.

CEARÁ. **Lei Complementar Nº 78**, de 26 de junho de 2009. Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri, cria o Conselho de Desenvolvimento e Integração e o Fundo de Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana do Cariri – FDMC, altera a composição de microrregiões do estado do Ceará e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará. Promulgada em 26 de junho de 2009. Série 3. Ano I.

CARTAXO, J. **Região Metropolitana do Cariri**. 2009. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/36307673/regiao-metropolitana-cariri> >. Acesso em: 04 fev. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**: Educação e Deslocamento. Resultados da Amostra. Rio de Janeiro, 2010b.



IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil**: Redes Urbanas Regionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. IPEA, IBGE, UNICAMP/IE/NESUR. Brasília: IPEA, 2001.

FREITAS, R. Regiões Metropolitanas: uma abordagem conceitual, **Humanae**, v. 1, n. 3, p. 44-53, 2009.

GALVÃO, M. V.; FAISSOL, S.; LIMA, O. M. B. de.; ALMEIDA, E. M. J. M. de. Áreas de pesquisa para determinação de áreas metropolitanas. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 53-127, out./dez. 1969.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

FIRKOWSKI, O. L. C. F. **Metrópoles e Regiões Metropolitanas no Brasil**: Conciliação ou Divórcio? IN: Território metropolitano, políticas municipais: Por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano. Brasília: IPEA, 2013.

FIRKOWSKI, O. L. C. F. Porque as regiões metropolitanas no Brasil são regiões, mas não são metropolitanas. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, vol. 122, p. 19-38, 2012.

HERMANO, Vivian Mendes; PALHARES, Ricardo Henrique; SILVA, Jefferson Gonçalves. Movimento Pendular e a busca por Serviços de Saúde em Montes Claros – MG. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas** - V.1, Nº 37, 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/17774/12782> Acesso em: 24 de mar. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MOURA, R. **Arranjos urbano-regionais no Brasil**: Uma análise com foco em Curitiba. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Curso de Doutorado em Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná – UFPR: 2009.

MOURA, R.; CASTELLO BRANCO, M. L. G.; FIRKOWSKI, O. L. C. F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 121-133, Dez. 2005. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392005000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400008&lng=en&nrm=iso) >. Acesso em: 09 nov. 2024.

NASCIMENTO, D. C. do. Ser-**Tão “metropolitano”**: especialidade e institucionalidade na Região Metropolitana do Cariri. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30438>. Acesso em: 23 jul. 2025.

NOWOTNY, K. Commuting, Residence and Workplace Location Attractiveness and Local Public Goods. Vienna: **Austrian Institute of Economic Research**, 2010. Disponível em: <[https://www.econstor.eu/bitstream/10419/128896/1/wp\\_359.pdf](https://www.econstor.eu/bitstream/10419/128896/1/wp_359.pdf) >. Acesso em: 23 jul. 2025.

QUEIROZ, I. S. **A Metrópole do Cariri**: Institucionalização no âmbito estadual e a dinâmica urbano-regional do CRAJUBAR. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC, Desenvolvimento Urbano, 2013.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, M. P; CARVALHO, S. S. de; SANTANA, M. de O.; RODRIGUES, C. F. M. **Análise da centralidade do serviço de educação superior de graduação na Região Metropolitana de Salvador**. In: XXI Semana de Mobilização Científica - SEMOC, 2018, Salvador. XXI SEMOC - Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação, 2018. p. 1-13.

SOUZA, M. L. **ABC DO DESENVOLVIMENTO URBANO**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ZASLAVSKY, R. GOULART, B. N. G. de. Migração pendular e atenção à saúde na região de fronteira. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22 (12):3981-3986, 2017.

\*\*\*

